

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BIOGRAFIA HISTÓRIA E CULTURA POLÍTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ESCRITA SOBRE O POLÍTICO PARAIBANO WILSON LEITE BRAGA

**Josenildo Marques da Silva (autor)
(Universidade Federal do Pernambuco- UFPE)
(jjossenildo@gmail.co)**

Resumo

O presente trabalho, resultado de pesquisa em andamento para elaboração de tese no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), visa levantar um debate sobre os desafios e possibilidades no uso atual da biografia no campo da História. Para tanto, tomamos como exemplo o político paraibano Wilson Leite Braga, apontando os caminhos possíveis que podem ser seguidos pelo pesquisador na superação dos desafios com esse gênero. Nesse sentido, dialogando com autores (as) como BERSTEIN (2009), Bourdieu (1996), SCHMIDT (2012) e SCHWARCZ (2013) mencionamos sobre: os principais problemas presentes nesse tipo de escrita na academia, como a chamada “ilusão biográfica” e o “paradoxo do sanduiche”; os pressupostos necessários para que uma biografia esteja alinhada com o trabalho do historiador e; o uso do conceito de Cultura Política como uma ferramenta importante na produção de biografias, especialmente para aqueles que operam com a História Política.

Palavras-chave: Biografia Histórica. Cultura Política. Wilson Braga

1. Introduzindo o caminho de uma pesquisa biográfica

"Não há quem não goste de adentrar na vida alheia, e nosso papel, hoje em dia, com certeza não se resume a interditar a prática, mas antes pensá-la de maneira crítica" (Lilia Moritz Schwarcz)

Ainda pouco analisando de modo amplo no campo da história, o gênero biográfico vem sendo retomado já a cerca de quatro décadas como um modelo possível para refletirmos sobre diversas questões e processos que permeiam o universo do conhecimento historiográfico. Como bem expressa a citação de abertura desse debate, a importância desse gênero não reside apenas no fato de podermos adentrar e conhecer simplesmente a vida de um personagem, mas de enxergar essa prática como possibilidade de estabelecermos novas maneiras de ler determinados acontecimentos passados.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Desse modo, se há consenso entre a maioria dos historiadores atuais sobre a possibilidade de utilização da biografia como meio de análise de processos históricos - o que tem permitido a sua não interdição prática – isso não significa dizer que o trabalho com esse gênero no campo da História se opera de forma fácil ou pouco desafiadora. Quando nos debruçamos sobre a escrita de autores (as) que se tornaram referências no assunto, a exemplo de Schmidt (2012) e Schwarcz (2013), percebemos logo de prontidão verdadeiros caminhos de pedras que os pesquisadores precisam trilhar na elaboração de pesquisas dessa natureza.

Sendo assim, o percurso inicial dessa escrita pretende refletir sobre os principais desafios que podemos encontrar quando decidimos trabalhar com a biografia no campo da História. É de interesse também desse texto, à medida que vão sendo esclarecidos esses desafios, apontar, através de personagens como o ex-governador paraibano Wilson Braga, as possibilidades e/ou caminhos que podemos seguir para concretização de um trabalho reconhecidamente historiográfico. Portanto, trata-se de um percurso de caráter teórico e metodológico, com referenciais também práticos de orientação de uma pesquisa, a partir do momento que buscamos evidenciar como esse personagem citado (Wilson Braga) pode ser analisado na produção de uma tese biográfica.

2. Desafios e possibilidades da biografia na história: os exemplos do personagem Wilson Leite Braga

Gonçalo Junior, um conhecido jornalista e biógrafo brasileiro, certa vez afirmou em entrevista concedida para um canal no *Youtube*: “o personagem para ser biografado tem que ter feito algo extraordinário”. Nessa afirmação reside uma grande diferença entre o modo que boa parte dos profissionais pensam a produção biográfica e a maneira que o historiador deve tomar esse gênero no campo propriamente dito do saber historiográfico.

Os debates atuais, que inclusive permitiram um retorno do biográfico para a História, já não nos permitem mais enxergar a biografia como o gênero por excelência das chamadas grandes figuras (reis, rainhas, príncipes, governadores, pessoas socialmente destacadas). Ao contrário, cada vez mais verifica-se a utilização de personagens considerados medianos, pequenos, subalternos, obscuros, aparentemente sem grandes

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

relevâncias, como objetos de estudo capazes de nos ajudar a compreender determinados processos históricos.

Atentar apenas para o que um personagem possa ter realizado de extraordinário ou não é, do ponto de vista da História, reduzi-lo ao que ele tem de individualizante, esquecendo-se de refletir sobre um ponto fundamental nas análises históricas: a dinâmica que existe entre indivíduo e coletividade, social e particular, ação individual e ação coletiva. O pesquisador que deseja seguir as veredas da chamada biografia histórica deve aceitar o desafio de compreender o personagem em sua singularidade sem perder de vista a sua inserção em uma conjuntura, contexto ou grupo social no qual ele se insere: “sem descurar das especificidades do indivíduo analisado, é preciso sempre situar o agente em seu grupo e no contexto social em que se encontra inserido” (SCHWARCZ, 2013, p. 56).

Portanto, em um modelo de análise pautado na biografia histórica nem o personagem, nem tampouco o seu contexto, devem assumir o papel central da cena, cabendo ao historiador entrelaçar trama e indivíduo de modo a evidenciar suas relações dinâmicas, dialéticas. Partido dessa compreensão, ainda que desafiadora para uma escrita, é possível evidenciar, de fato, como diferentes figuras sociais podem ocupar espaços nessa produção, não sendo necessário incorrerem em problemas frequentes que algumas vezes seguimos tentando justificar a relevância dos nossos objetos de estudo.

Entre tais problemas que podem ser evidenciados nessas produções biográficas, talvez, dois são os que mais tem aparecido com frequência: primeiro, buscar a todo momento, como faz o jornalista anteriormente citado, personagens destacados na História ou transformar aqueles que estamos analisando nessas figuras de destaque e; segundo, narrar o personagem apresentando-o como um todo unívoco e linearmente coerente, como se ele não fosse fruto de escolhas, incertezas e incoerências presentes ao longo da sua trajetória.

De posse dessas orientações iniciais, um estudo biográfico com o intuito de compreender estratégias e práticas políticas com vistas a reprodução de grupos familiares e de parentela, em períodos históricos como os anos de 1954 a 1982, a partir de personagens como o ex-governador paraibano Wilson Leite Braga, nos insere devidamente dentro desse debate. Nesse sentido, a trajetória de vida de um político ainda pouco conhecido, mas que ocupou diferentes postos nesse campo – tendo também uma

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

formação elitista na área do direito - pode ser crucial para compreendermos um universo de questões que atuaram para o fortalecimento e reprodução de grupos familiares na Paraíba em tal período histórico abordado.

Nessa perspectiva, o desconhecimento sobre esse personagem da política paraibana não se constitui de um entrave para a realização de uma pesquisa acadêmica biográfica. Ao contrário, ao mergulharmos na trajetória política de Wilson podemos nos deparar com novas questões, reveladas justamente através de um modelo reatualizado de análise do passado na História, qual seja: o olhar biográfico.

Evidentemente que não relegamos a trajetória de vida de Wilson Braga a um mero pano de fundo para compreensão de aspectos do passado, mas a sua História Política faz parte de um complexo bem maior, sendo também: a história de lideranças e partidos políticos que viveram um momento de transição para um novo regime; de disputas eleitorais que se processaram nesse período, e; das oligarquias, suas famílias e suas estratégias para se manterem no poder.

O que esse personagem tem a nos dizer sobre a formação e reprodução de grupos políticos familiares na Paraíba entre os anos de 1954 a 1982? Quais as suas contribuições para compreendermos as estratégias arquitetadas por essas principais famílias políticas paraibanas inseridas no cenário eleitoral? Como os próprios códigos eleitorais vigentes e outras legislações atuaram nesse fortalecimento e reprodução de famílias políticas de elite nesse estado? Quais as estratégias utilizadas por esses grupos para sobreviverem a momentos históricos como o período de transição no Brasil para o regime militar e ao longo desse regime?

Todos esses questionamentos podem ser devidamente esclarecidos a partir do momento em que acompanhamos uma trajetória como a do político Wilson Leite Braga. No entanto, a possibilidade de concretização de uma pesquisa nesses moldes exige do pesquisador, em primeiro lugar, disposição para encarar, provavelmente, o seu maior desafio, qual seja: entrelaçar uma figura individualizante com o contexto em que ela se encontra inserida, trabalhando com aspectos singulares e ao mesmo tempo referentes de toda uma coletividade.

3. A biografia como uma produção do campo da História

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Dentre as várias questões já apresentadas aqui sobre o modo que devemos proceder na produção de um trabalho biográfico na área de História, certamente um importante questionamento deve servir de orientação inicial para concretização dessa tarefa: como uma biografia pode ser realmente considerada uma produção da área da História? Sabendo que inúmeros pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento, têm produzido na linha do gênero biográfico fica evidente a necessidade de pensarmos sobre o que é preciso para que esse modelo de produção se enquadre, naquilo que pesquisadores a exemplo de Schmidt (2012, p.195) definem como biografia histórica.

Compreender que essa produção é resultado desse campo específico do saber, que se dispõe por excelência a analisar determinadas nuances do passado, acompanhando suas mudanças e permanências, é antes de tudo trabalhar com os pressupostos e procedimentos próprios a ele. Em outras palavras, a História é uma ciência do conhecimento humano e, portanto, tem a suas normas, regras de procedimento que devem ser adotadas pelo pesquisador.

Seguindo esse pensamento, produzir uma biografia histórica significa dizer que: temos um problema de pesquisa histórico que acompanhará a nossa investigação ao longo de todo o processo; o trabalho é embasado a partir de fontes possíveis para o entendimento de aspectos relevantes desse passado; foram apresentados os procedimentos conceituais analíticos e empíricos que subsidiaram a produção e; como todo trabalho acadêmico, foram expostos, com base também nos procedimentos de análise apresentados, os resultados obtidos durante a pesquisa.

Ao biografar um personagem como o citado Wilson Braga, um problema de pesquisa histórico relevante certamente tem surgido como fonte das nossas inquietações, em se tratando do conhecimento de dimensões desse passado. No caso específico do trabalho que será apresentado, o eixo de preocupação pode ser definido do seguinte modo: o que a trajetória política do ex-governador Wilson Leite Braga pode nos dizer sobre as estratégias e práticas políticas de famílias paraibanas que vivenciaram momentos históricos como as experiências democráticas pós segunda metade do século XX e o período da ditadura militar no Brasil iniciado com o golpe de 1964?

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Com base nesse problema de pesquisa, e observando o pensamento de autores como o citado Schmidt (2012, p.199), o ato de biografar, enquanto uma ação que visa acompanhar o fazer-se do personagem ao longo de um tempo, nos direcionou a produção de três questões sobre esse personagem, que nos ajudam a cerca-lo enquanto objeto de estudo, quais sejam: por que vale a pena biografar um indivíduo como o Senhor Wilson Braga? De que forma escrever a biografia sobre esse personagem pode contribuir para o avanço do conhecimento histórico? Sendo Wilson representante de uma classe ou grupo, como ele nos ajuda a compreender um determinado momento histórico, a exemplo do regime militar no Brasil, a partir das coerências e incoerências dele com o seu grupo?

Seguindo tais orientações metodológicas, podemos evidenciar em Wilson Braga um personagem de tipo mediano e por vezes obscuro, uma vez que não aparece como uma figura tão destacada se comparado a outros nomes da política paraibana que atuaram nesse período. O fato de ser ele uma figura política não tão lembrada na historiografia paraibana do período acaba sendo, nesse sentido, um elemento importantíssimo para o seu estudo, abrindo um leque de possibilidades de compreensão desse momento histórico sob um ângulo ainda não estudado nessa historiografia.

Como exemplo significativo da importância de estudarmos esse personagem, podemos elencar as seguintes inferências: politicamente Wilson Braga atuou durante um período de transição entre democracia e ditadura no Brasil (1954 a 1986); é representante de duas famílias políticas que detinha hegemonia numa porção significativa do território paraibano - a divisão geográfica antes denominada de Sertão - sendo também ocupantes de altos escalões do setor jurídico desse estado; mesmo tendo uma tradição política e familiar ligada a UDN, apresentava constates mudanças de legenda, estando, antes da deflagração do golpe civil-militar de 1964, nos quadros do PSB e; ao longo do regime militar era um das figuras destacadas da ARENA, partido dito de situação na ditadura, sendo o período onde chegou ao auge da sua carreira política nesse estado.

O avanço do conhecimento historiográfico em se tratando da História Política Paraibana, tomando como personagem o Senhor Wilson Braga a partir do gênero biográfico, é, portanto, o de olhar um momento marcante da nossa história através da trajetória política de quem viveu, individualmente e coletivamente, esse período e que pode nos ajudar a compreender questões como: a situação dos partidos e lideranças

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

políticas paraibanas em face da transição democrática para esse regime autoritário em 1964; as disputas eleitorais na Paraíba entre os dois partidos do regime militar (MDB e ARENA), suas convergências e divergências e; a permanência das famílias oligárquicas paraibanas e suas estratégias utilizadas para se manterem no poder, mesmo diante de mudanças de períodos históricos.

Ao pontuarmos inúmeras vezes a relação desse personagem em análise com a estrutura, contexto histórico ou grupo no qual encontra-se inserido, dois problemas podem surgir nessa escrita biográfica que também se constituem de um imenso desafio para o historiador que lida com esse gênero. O primeiro, refere-se ao que o historiador Charles Firth definiu como “paradoxo do sanduiche” (apud Loriga, 1998, 248). Tal paradoxo pode ocorrer quando realizamos uma espécie de alternância na escrita entre parágrafos sobre a atuação do indivíduo e parágrafos relacionados ao contexto, não apresentando conexões entre ambos e tornando o texto uma espécie de camadas sobrepostas.

O segundo desafio que se apresenta para o historiador na sua produção está relacionado a uma concepção de indivíduo tomado como um ser coerente e orientado, que carregaria, assim, uma trajetória objetivamente racional, plena, contínua, visão que Pierre Bourdieu chama de “ilusão biografia” (Bourdieu, 1996, p. 184). De que forma seria possível escrever uma biografia sobre um personagem como Wilson Braga superando problemas como esses apontados pelos autores citados?

Quanto ao chamado “paradoxo do sanduiche”, autores como Schmidt (2012, p.196) acredita que uma forma de superar esse problema seria rever a própria ideia de contexto. Assim, através de outros pesquisadores, como Gilberto Velho (1999, p. 46), abandonar a concepção de contexto como algo estático, fixo, permanente, para pensá-lo enquanto um “campo de possibilidades”, um espaço aberto para concretização de projetos individuais e coletivos, é um caminho possível para essa superação.

Repensar essa noção de contexto implica dizer que podemos analisar esse personagem Wilson Braga ressaltando a existência de ações individuais e coletivas como marcas na sua trajetória. Desse modo, entender esse personagem como um ser que atua em um campo de possibilidades não significa que estamos negando as influências que ele sofreu ao longo desse processo, mas que reconhecemos a sua condição de agir tanto a

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

partir de premissas e paradigmas sociais compartilhados por um grupo, quanto por meio de ações não necessariamente iguais as desse grupo.

Em sua produção sobre o tema da Biografia e História, a autora Schwarcz (2013, p. 58) pontua duas importantes orientações que nos remete a esse pensamento apresentado por autores como Velho (1999), mas sintetizando a questão de uma forma mais simples e objetiva. Em primeiro lugar, ela afirma que não podemos deixar de pensar nos condicionantes sociais que limitam a atuação do sujeito. Em segundo lugar, defende que trabalhar com a biografia é, ao mesmo tempo também, não esquecer de olhar os aspectos que singularizam o personagem.

Em termos mais específicos, quando seguimos essas orientações da mencionada autora podemos levantar outras questões para a presente pesquisa: como boa parte das ações de Wilson nesse período foram condicionadas pelo próprio sistema eleitoral, pelas imposições autoritárias do regime militar, pelas demandas sociais do momento e pelas estruturas de poder presentes na oligarquia Agripinista e no seu partido na ditadura, a ARENA? Ou, de modo singular: como o seu comportamento político, mudando de partido como quem troca de um time de futebol, lhe permitiu se adaptar a esses diferentes períodos históricos, garantindo sua permanência e, em certas ocasiões, obtendo até mesmo sucessos na carreira política?

A partir do momento que pensamos na escrita biográfica com base nessas percepções teóricas, certamente, passamos a ter uma visão mais ampla e dinâmica entre indivíduo e sociedade, não sendo possível incorreremos no problema da “ilusão biográfica”, como é trabalhado por Bourdieu. Isso porque, personagens como Wilson Braga, sendo analisado através dessas chaves interpretativas, é percebido como diretamente conectado ao seu grupo por meio de redes de poder, lógicas sociais, conflitos e exercícios de autonomia dos agentes envolvidos.

Outro caminho possível com vista a superação dos desafios de uma escrita biográfica na história pode ser também pensado com base no conceito de cultura política, que será apresentado no ponto a seguir.

4. Cultura Política: ferramenta teórica imprescindível para produção de uma biografia sobre o personagem Wilson Leite Braga

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Dentre as chaves interpretativas existentes para pensar a atuação do personagem político Wilson Leite Braga em sua trajetória, a noção de cultura política se apresenta como uma ferramenta atual para essa análise. Como explica Berstein (2009, p. 30), há muito tempo a história tem se preocupado em compreender questões a exemplo das relações de forças e dos comportamentos políticos presentes no seio da sociedade. Desse modo, essa noção é relevante para entendermos como algumas escolhas, decisões ou não decisões foram tomadas nesse passado ou o que explica a aproximação das pessoas com uma determinada liderança política, grupo ou partido.

Trabalhando com a noção de cultura política é possível pensar como as diferentes atitudes tomadas por Wilson Braga ao longo da sua trajetória não são naturais, meramente casuais ou frutos de um destino previamente estabelecido - como alguns autores que já escreveram sobre esse personagem chegaram a relatar. Tais ações do político passam a ser interpretadas através de um sistema de representações compartilhado por grupos expressivos da própria sociedade.

Ao realizarmos uma análise de determinados discursos, projetos e dos próprios livros produzidos pelo personagem em destaque, verificamos facilmente a permanência de práticas políticas que dão a ver, na realidade, todo um sistema complexo de referências pelas quais essas figuras políticas atuam. De outro modo, se cruzarmos essa documentação relacionada a atuação política de Wilson Braga com a produção de outras lideranças paraibanas do período - a exemplo do ex-governador Pedro Gondin – podemos compreender mais claramente a existência não de uma ação isolada, mas de uma tradição, uma estrutura de atuação coletiva presente no campo da política.

Operar com a noção de cultura política se constitui, portanto, em enxergar os fatos ocorridos durante momentos históricos como ações de grupos que compartilharam de uma identidade, normas, valores, regras comuns, que podem ultrapassar até mesmo ideologias partidárias. O historiador político que deseja pautar o seu estudo nessa noção está necessariamente comprometido em investigar todo um conjunto de referências que definem famílias e/ou tradições políticas, compreendendo que os atores que se inserem nesses organismos compartilham de uma visão global de mundo, dos seres humanos e da sociedade como um todo, pois, como defini Brestein:

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“Os historiadores entendem por cultura política um grupo de representações, portadoras de normas e valores, que constituem a identidade das grandes famílias políticas e que vão muito além da noção reducionista de partido político” (BERSTEIN, 2009, p. 31).

Trazendo essa visão teórica para pensar o personagem Wilson Braga passamos a evidenciar em suas práticas políticas, seus comportamentos, a presença de elementos provenientes da sua tradição política do Vale do Piancó paraibano. Tradição essa perceptível ao verificarmos que esse político faz parte de duas famílias da elite local do sertão paraibano, os Leite e Braga, mas também da própria inserção do seu pai, Francisco de Oliveira Braga, na ala oligárquica Agripinista da União Democrática Nacional (UDN).

À medida que analisamos esse grupo podemos perceber as raízes dos discursos sociais do “braguismo” – a ideia do social como referência, da convivência com a seca e da necessidade de industrialização – bem como as suas práticas de sustentação e domínio eleitoral, a exemplo do aparelhamento do Estado e das constantes mudanças de legendas.

Além das normas, códigos, valores, práticas que podem ser identificados em personagens como Wilson Braga, enquanto referências provenientes da tradição política na qual ele encontra-se inserido, é extremamente necessário também entender a cultura política como uma resposta a momentos de crises e instabilidades enfrentados pela sociedade em dado período histórico. Como bem aponta Brestein (2009, p. 38 e 39) não podemos desconectar a cultura política de um grupo social - seu sistema de representações - do contexto vivenciando, uma vez que o reconhecimento e aceitação das culturas políticas ocorre por meio da adesão dos próprios grupos sociais a partir das soluções que elas defendem nesses momentos.

Seguindo essa ótica, se um grupo como o de Wilson Braga obteve sucessos eleitorais isso ocorreu em certa medida porque operou com questões que correspondiam as demandas do momento - como a ideia de combate a seca e a industrialização do Estado paraibano. Muito embora, seguindo essa visão não deixaríamos de perceber também a existência de toda uma estrutura prática de dominação política que já vinham atuando na sustentação desse grupo no decorrer de diferentes períodos. Basta refletirmos que boa parte das práticas políticas presentes em figuras como esse personagem citado são provenientes de períodos bem anteriores ao seu tempo de atuação, como é caso das

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

permanências de raízes do coronelismo nesse sistema político eleitoral da segunda metade do século XX.

Tal percepção sobre as culturas políticas enquanto um sistema de representações, que oferece respostas às demandas sociais do momento, nos auxilia na compreensão de determinados comportamentos e ações políticas de Wilson Braga tomadas antes e durante o regime militar no Brasil. Dessa forma, a mudança desse político da UDN para o PSB em 1958, além do seu posicionamento bem ajustado, durante a Ditadura Militar, no partido de situação ao regime (ARENA) pode ser pensada como uma característica da cultura política da qual ele fez parte.

A noção de cultura política acaba sendo fundamental para o presente trabalho ao contribuir para uma renovação nos quadros dos estudos da historiografia política paraibana. Tal noção, aponta para possibilidade de problematizarmos a presença do oportunismo político como característica de diversas figuras políticas da segunda metade do século XX. Questão esta nítida na trajetória de Wilson Braga a partir do momento que evidenciamos um político que muda constantemente de partido - em um curto espaço de tempo - se aproveitando de mudanças históricas, como foi a ascensão do PSB nos pós Segunda Guerra mundial e a própria hegemonia da Arena após o golpe civil-militar de 1964.

Considerando que até o momento abordamos principalmente as ações de um grupo, como pensar a questão individual e coletiva a partir desse conceito de cultura política, uma vez que o trabalho faz referência a um personagem a ser biografado e não um grupo? Não seria um conceito que nos levará ao determinismo do grupo sobre o indivíduo, fazendo com que esse personagem seja descrito apenas como mais uma peça de um jogo de xadrez a ser movimentada?

Analisando o pensamento de Berstein (2009, p. 41 a 45) trabalhar com essa noção não nos impede de compreender os aspectos individuais e coletivos que atuaram na trajetória de personagens políticos como o citado Wilson Braga. Para o autor, cultura política deve ser entendida como um fenômeno individual profundamente interiorizado no indivíduo e, ao mesmo tempo, um fenômeno coletivo que explica os elementos constituintes da identidade de um grupo.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Na perspectiva dessa visão teórica apresentada, os atores políticos tomam decisões em meio a um universo de culturas políticas em que ele está inserido - como a adesão a uma associação ou partido político – mas essas decisões estão intrinsicamente conectadas também ao “banho cultural” que ele recebe ao longo da sua formação ou trajetória. Isso significa dizer que não podemos negar que os comportamentos políticos são resultantes de escolhas, decisões do próprio indivíduo, mas também que tais ações estarão sempre conectadas a um conjunto de referências, representações, símbolos, ritos característicos como a identidade de um grupo.

Sob a ótica da cultura política, podemos afirmar que quando um personagem como Wilson apresenta, como característica do seu comportamento político, a ideia de estar sempre migrando de um partido para outro, seguindo a tônica das mudanças de regime tão característicos na História do Brasil, ele realiza essas ações como atitudes, marcas da sua singularidade política. Porém, a sua ação ocorreu também porque ele tinha a sua disposição um conjunto de referências possíveis que o levaram a compreender ser esse o caminho ideal para garantia da sobrevivência no campo da política em momentos de instabilidades, perda de força de representação político/partidária e, conseqüentemente, inúmeras cassações do mandato de parlamentares.

Em suma, diante dos pressupostos citados até o momento, fica evidente a importância da Biografia Histórica e da noção de cultura política para produção dos nossos trabalhos acadêmicos, a exemplo de dissertações e teses. Ao articularmos esse conjunto de normas, estratégias, valores e comportamentos identitários - presentes na trajetória do político Wilson Leite Braga - com as famílias políticas paraibanas, os códigos e as dinâmicas eleitorais do seu período histórico, podemos rastrear os fios que entrelaçam essa cultura política promovendo novos caminhos para renovar essa historiografia.

REFERÊNCIAS

BERSTEIN, Serge. Culturas Políticas e Historiografia. In: **Cultura Política, Memória e Historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

DOMINGOS, Charles Sidarta Machado; BATISTELLA, Alessandro e; ANGELI, Douglas Souza (org.). **Capítulos de História Política: Fontes, objetos e abordagens** [EBOOK]. São Leopoldo: Oikos, 2018.

JUNIOR, Gonçalo. **Como Escrever Biografias**. 2016. (34m22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IE83uI92Ysk>. Acesso em 05 de março de 2021.

LORIGA, Sabina. **A biografia como problema**. In: REVEL, Jacques (org). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

RÉMOND, René (Org.). **Por Uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e História. -in: **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187 a 206.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Biografia Como Gênero e Problema**. História Social, n. 24, primeiro semestre de 2013. p. 51 a 73.